

CONFIGURAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES: REFLEXÕES SOBRE OS ESPAÇOS LIVRES E ÁREAS AMBIENTALMENTE FRAGILIZADAS

*URBAN CONFIGURATION OF THE MUNICIPALITY OF VILA VELHA/ES:
REFLECTIONS ON OPEN SPACES AND ENVIRONMENTALLY FRAGILE AREAS*

Daniele Goldner Garcia

Mestranda do curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade

Federal do Espírito Santo – UFES

e-mail: dani.goldner@gmail.com

RESUMO

Este artigo trata da constituição do espaço urbano do município de Vila Velha, avaliando sua expansão desde a década de 1970 até os dias atuais buscando identificar seus eixos de desenvolvimento e a relação estabelecida entre as áreas ambientalmente frágeis com o uso e o tipo de ocupação proposta, levando em consideração que a manutenção de áreas verdes e de espaços livres na cidade contribuem para um equilíbrio ambiental e melhoria na qualidade de vida dos habitantes. Considerando a importância do estudo dos sistemas de espaços livres, identificam-se as intenções futuras de ocupação desse território avaliando o grau de importância dada aos espaços livres e às áreas naturais, enfatizando a importância da elaboração de estudos apropriados para a região.

PALAVRAS-CHAVE: espaços livres; meio ambiente; configuração urbana; planejamento urbano; paisagem urbana.

ABSTRACT

This article deals with the organization of urban space in the municipality of Vila Velha, evaluating its expansion since the late 1970s to the present day, seeking to identify their axes of development and the relationship established between environmentally fragile areas and the use and type of occupation proposed, taking into consideration that the maintenance of green areas and open spaces in the city contributes to the environmental balance and improvement in quality of life of the inhabitants. Considering the importance of the study of systems of open spaces, future

intentions of occupation of that territory are identified by assessing the degree of importance given to open spaces and natural areas emphasizing the importance of appropriate studies for the region.

Keywords: *open spaces; environment; urban setting; urban planning; urban landscape.*

1. INTRODUÇÃO

Conhecida como a cidade mais antiga e mais populosa do Espírito Santo, Vila Velha, cidade litorânea, localizada ao sul da capital, consolidou-se em um território ambientalmente fragilizado onde as estruturas urbanas destruíram a maior parte de seus elementos naturais, promovendo alterações na paisagem natural em função de uma nova paisagem construída. Essa transformação tem-se intensificado nos últimos cinquenta anos devido, principalmente, a questões econômicas enfrentadas pelo município além de seu intenso crescimento populacional, colaborando com uma ocupação do território onde o planejamento urbano não foi capaz de controlar e menos ainda de prevenir que áreas impróprias à ocupação fossem habitadas. Ainda que haja, atualmente, um aparato legal que oriente a ordenação do território, o crescimento pelo qual passou o município e que ainda se anuncia, demonstra um grande conflito entre os espaços construídos, os espaços livres e as áreas naturais.

O crescimento desordenado das cidades, dentre outros fatores, na perspectiva de Queiroga (2006), e também a deterioração dos recursos e condições ambientais, sugerem a utilização de novos instrumentos de legislação urbanística e estratégias eficazes na articulação de diretrizes conjuntas de intervenção, tanto de caráter local, como regional e metropolitano. Para Buccheri Filho (2006) tanto o crescimento vertical quanto o horizontal das cidades acontecem em detrimento da qualidade dos recursos naturais. Além disso, o “verde urbano” não se apresenta como uma necessidade óbvia na cena urbana, sendo negligenciado no planejamento do desenvolvimento das cidades.

Em âmbito legal, Breuste & Wohlleber (1998, apud SCHMIDT, 2005) afirmam que a Agenda 21 local deve possuir como objetivos o alcance da qualidade ambiental por meio do desenvolvimento da paisagem urbana, promovendo o contato e aceitação da natureza pelos usuários criando assim vínculos entre habitante-natureza-paisagem na busca pelo fortalecimento dos sistemas de espaços livres. Reforçam ainda:

[...] a importância de se manter o suporte dos processos naturais, a continuação dos usos históricos dos espaços livres, a diferenciação entre lugares, as diferentes intensidades de usos para áreas diferentes, uma diversidade típica de elementos da paisagem urbana e uma larga interdependência de espaços livres. (BREUSTE & WOHLLEBER, 1998, apud SCHMIDT, 2005)

Considerando as cidades brasileiras, Carneiro e Mesquita (2000) afirmam inexistir práticas consagradas do tratamento da paisagem urbana como um todo, incluindo os espaços livres. Identificam ainda que os planos diretores urbanos, comumente, dispõem como áreas livres os espaços residuais em meio às edificações, contribuindo para má distribuição e configuração das cidades.

Além destas referências, observa-se que a paisagem urbana, para Macedo (1999) não é constituída somente por espaços livres mas também pelo relevo, pelas águas, construções, estradas, formas de propriedade do solo, ações humanas decorrentes e, finalmente, pelo comportamento dos seres humanos. Ou seja, as características naturais dos territórios são importantes na qualificação dos espaços livres das cidades.

Justifica-se então a importância dada à região entre o entorno da rodovia Darly Santos, o bairro Vale Encantado e o rio Jucu, destacada na figura 1 e figura 2, do município de Vila Velha, local detentor de vegetação, áreas alagadas, lagoas, solo arenoso, cortado por uma importante rodovia estadual e alvo de ocupações urbanas de uso residencial e principalmente industrial, cuja preocupação com a capacidade natural do território e a construção de uma nova paisagem é praticamente nula.

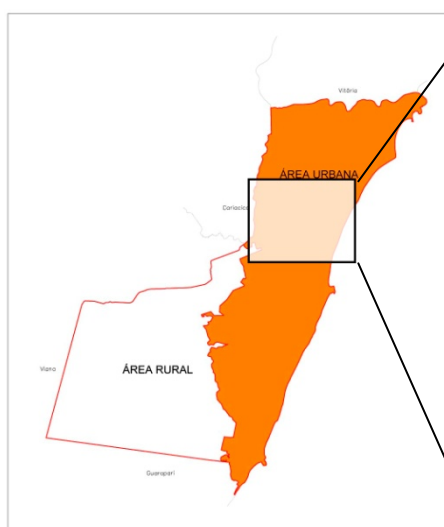


Figura 1 – Delimitação da área urbana de Vila Velha
Fonte: Plano Diretor Municipal

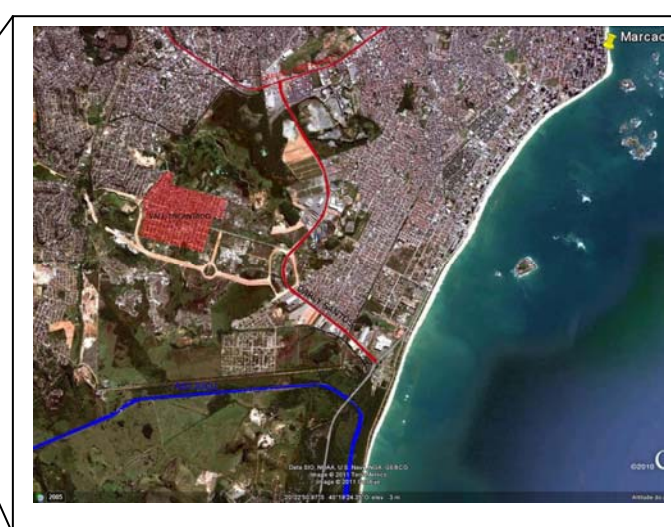


Figura 2 – Vista aérea da região do entorno da rodovia Carlos Lindemberg, o bairro Vale Encantado e o rio Jucu
Fonte: Elaboração própria sobre cartografia do Google Earth

Neste artigo, foram produzidos mapas baseados na interpretação de fotografias aéreas, da área conceituada pelo atual Plano Diretor Municipal como urbana, registradas em diferentes décadas, com o objetivo de compreender os eixos de expansão da cidade, a configuração de sua forma atual e em que medida sua estrutura implica em um menor ou maior aproveitamento e criação dos espaços livres sustentado pelas características naturais de seu território. Ainda que o estudo das fotografias aéreas seja o norteador da análise desenvolvida, a consulta aos planos municipais também foi importante na elaboração das análises.

2. A FORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

2.1 VILA VELHA ENTRE MEADOS DO SÉCULO XX ATÉ A ATUALIDADE E SUAS RELAÇÕES TERRITORIAIS

Localizada no litoral sul do Espírito Santo, o município de Vila Velha desde 1960 já possuía o maior número de bairros da Grande Vitória. Segundo estudos de Siqueira (2001) o centro urbano do município concentrava-se na sede municipal e desde a década de 1960 já possuía um pequeno comércio em expansão. Ainda no início desta década, Vila Velha apresentou uma aceleração em seu crescimento estimulado pela conclusão e pavimentação da rodovia Carlos Lindemberg que ligaria o município à capital e facilitaria o surgimento de novos eixos de expansão urbana.

No início da década de 1970, Vila Velha passa a receber um grande número de migrantes do interior do Estado e da região da Grande Vitória, ou seja, além de acréscimo ao número de moradores, aumentaram também os problemas urbanos. Este acontecimento foi reforçado pela existência de poucas indústrias no município que absorviam apenas 19% da mão-de-obra local. (SIQUEIRA, 2001)

Analisando a fotografia aérea do início da década de 1970, foi produzido um mapa esquemático com o objetivo de compreender a ocupação do município. Nele foi observado que Vila Velha contava com a conclusão da rodovia Carlos Lindemberg, de grande importância por facilitar o acesso tanto à Capital Vitória, quanto ao município vizinho, Cariacica, nota-se uma concentração de ocupação urbana em seu entorno,

estendendo-se entre a área central do município, onde se encontravam o centro cívico, histórico e comercial e a capital, Vitória. Na direção norte-sul não havia ainda, registros significativos de ocupações. O rio Jucu, situado na direção oeste-leste, atravessando todo o município, pode ser considerado como uma barreira para o crescimento da cidade.

Observou-se também, uma predominância das características naturais do território como a presença de córregos, lagoas, solo arenoso exposto. Além disso, o próprio rio Jucu, apresenta-se importante para o abastecimento de água da população e pertencente à uma bacia hidrográfica rica de características específicas. Os morros concentram-se na parte norte e são intermediados pela desembocadura de riachos, uma pequena área de mangue e vegetação.

No final da década de 1970, um fator de grande influência para o crescimento populacional, segundo Siqueira (2001), foi a implantação da política habitacional desenvolvida para o município que se constituía em um amplo programa de construção de casas populares, projetadas e implantadas pela Cohab/ES e Inocoop/ES na tentativa de diminuir a pressão populacional sobre Vitória. Até 1980, foram construídos 15 conjuntos de habitação popular em Vila Velha, com cerca de 7.127 unidades habitacionais. Esses conjuntos não cobriram a totalidade da população, uma vez que as favelas se proliferaram, tendo em vista que Vila Velha passou a ser um dos principais centros de atração migratória na micro-região de Vitória. (SIQUEIRA, 2001)

Apesar do investimento habitacional, Siqueira (2001) afirma que a grande maioria populacional ocupou os morros, mangues e áreas naturais do ecossistema costeiro de grande fragilidade ambiental. Outro fato agravante no crescimento do município entre as décadas de 1960 até 1990, era a insuficiência de recursos para fazer frente à expansão urbana, pois sem uma economia que abrangesse sua grande massa populacional o município, como afirma Siqueira (2001), viu sua população crescer num processo concomitante ao empobrecimento urbano sem limites.

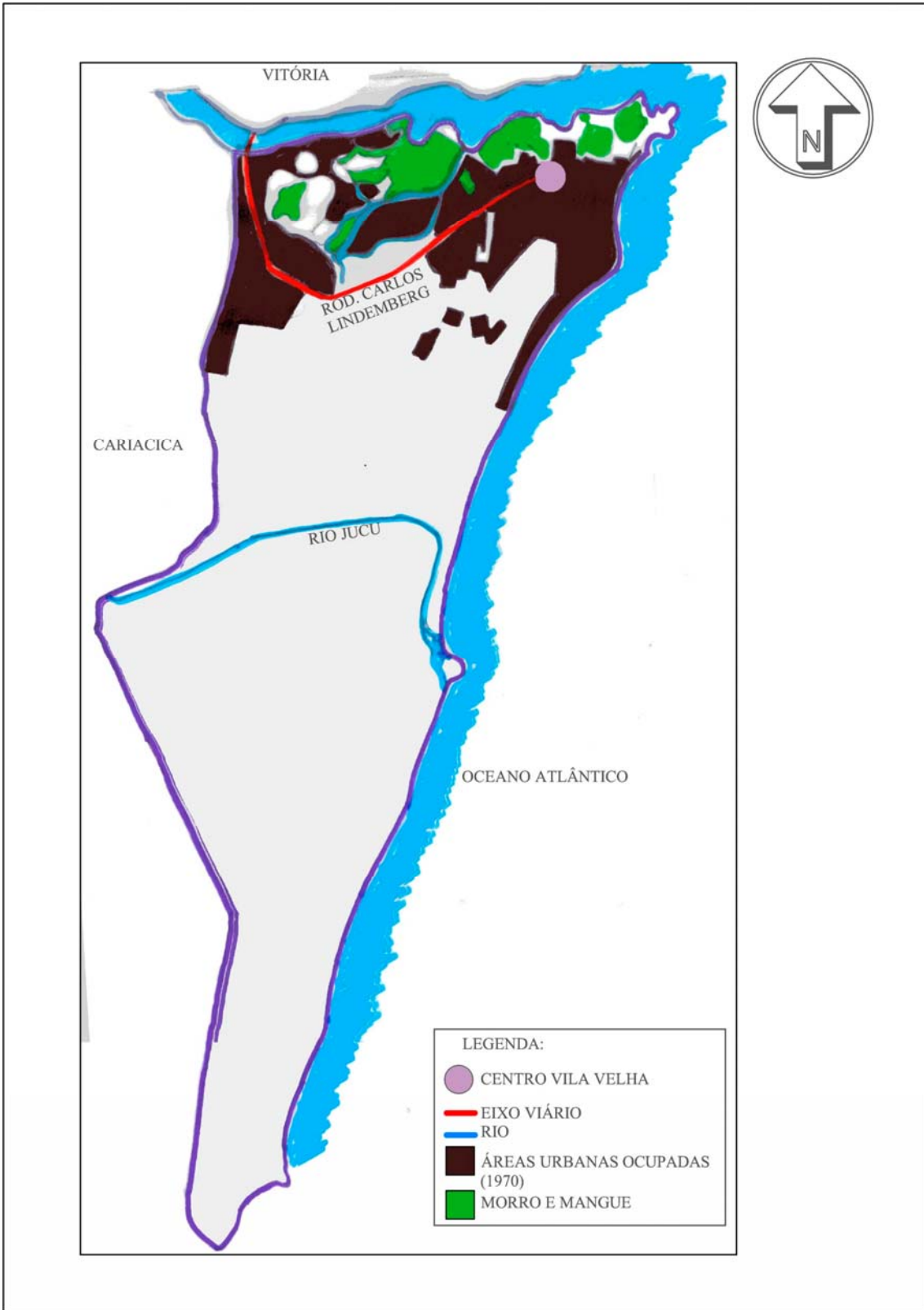


Figura 3 – Mapa Concentração Urbana 1970
 Fonte: Elaboração própria

Segundo o mapa de concentração urbana de 1978, figura 4, as ocupações no entorno da Rodovia Carlos Lindemberg são fortalecidas e a cidade começa a se expandir pelo seu litoral e áreas adjacentes às aquelas pré-estabelecidas. Percebe-se o surgimento de novos loteamentos dispersos entre si, dentro da área urbana do município.

Observa-se a consolidação de uma importante ligação viária entre a rodovia Carlos Lindemberg e as estruturas portuárias no cais de Capuaba, atraindo ao seu redor, maior número de ocupações. As estruturas urbanas estendem-se na direção sul do município, mas ainda não ultrapassam o limite físico do rio Jucu.

Entre o final da década de 1980 e início de 1990 a construção da Rodovia ES 060 conhecida como “Rodovia do Sol” e também a construção e inauguração da ponte Deputado Darcy Castello de Mendonça conhecida como “Terceira Ponte” alavancaram um novo eixo de expansão urbana e adensamento populacional posto que estas obras facilitaram a interligação entre a Região Norte do Estado com o Litoral Sul em âmbito estadual e também permitiram uma ligação mais rápida com a capital Vitória. (SIQUEIRA, 2001)

Segundo estudo elaborado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (2001) sobre a dinâmica urbana da década de 1990, Vila Velha já possuía, nesta década, áreas urbanas consolidadas como o centro municipal e a orla marítima e também vazios urbanos concentrados especialmente na região de Barra do Jucu/Ponta da Fruta e no entroncamento da rodovia Darly Santos com a rodovia do Sol, sendo esta última uma área alagadiça composta pelas bacias do rio Jucu e Chury sendo consideradas na época, áreas de preservação.

Passados vinte anos, em relação à figura 4, percebe-se ao analisar o mapa de concentração urbana do ano de 1998, que a rodovia Carlos Lindemberg permanece como uma das principais ligações entre Vila Velha e os municípios vizinhos, mas implantação da Rodovia do Sol, proporcionou um novo eixo de ocupação urbana em Vila Velha, atraindo novos loteamentos e também uma grande área de ocupação irregular pela população ávida por habitação e desprovida de emprego.

O crescimento das atividades portuárias influenciou para que a rodovia Darly Santos se constituísse numa importante ligação entre o sul do estado e o porto localizado ao norte do município sem a necessidade da circulação pelo centro de Vila Velha, que neste

momento já enfrentava problemas com o fluxo de veículos em sua estrutura viária, que pouco se modificou no decorrer do tempo.

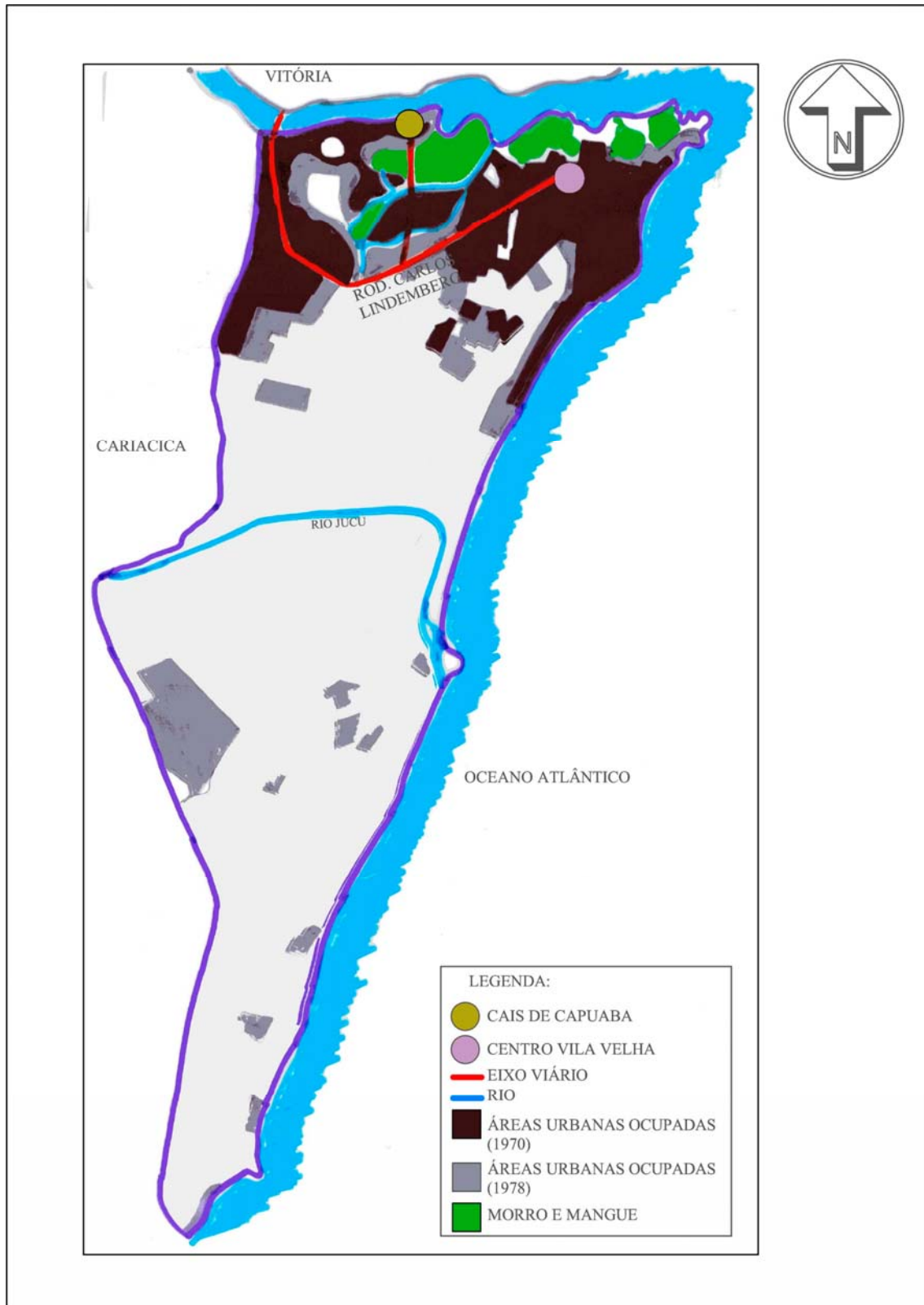


Figura 4 – Mapa Concentração Urbana 1978
Fonte: Elaboração própria

A região próxima ao bairro Vale Encantado e nos arredores da rodovia Darly Santos, uma área de grande fragilidade ambiental, é reduzida cada vez mais, tendo suas estruturas naturais destruídas para a ocupação de indústrias e algumas áreas habitacionais. Nessa região os espaços livres para uso da população, se restringem às áreas ainda não ocupadas.

No mapa de concentração urbana, datada do ano de 2010, a expansão da cidade ainda é evidente. Cortada por três importantes eixos viários, Vila Velha se consolida na área norte e em seus entornos imediatos. As expansões se dão perante a extensão dos novos eixos viários como a rodovia ES 060 e a rodovia Darly Santos. Somando-se a eles, evidencia-se um novo eixo viário em construção, nomeada como rodovia Leste-Oeste, cujo objetivo é estabelecer uma nova ligação entre os municípios de Vila Velha e Cariacica recebendo o tráfego de cargas rumo ao porto, que sobrecarrega os demais eixos viários do município.

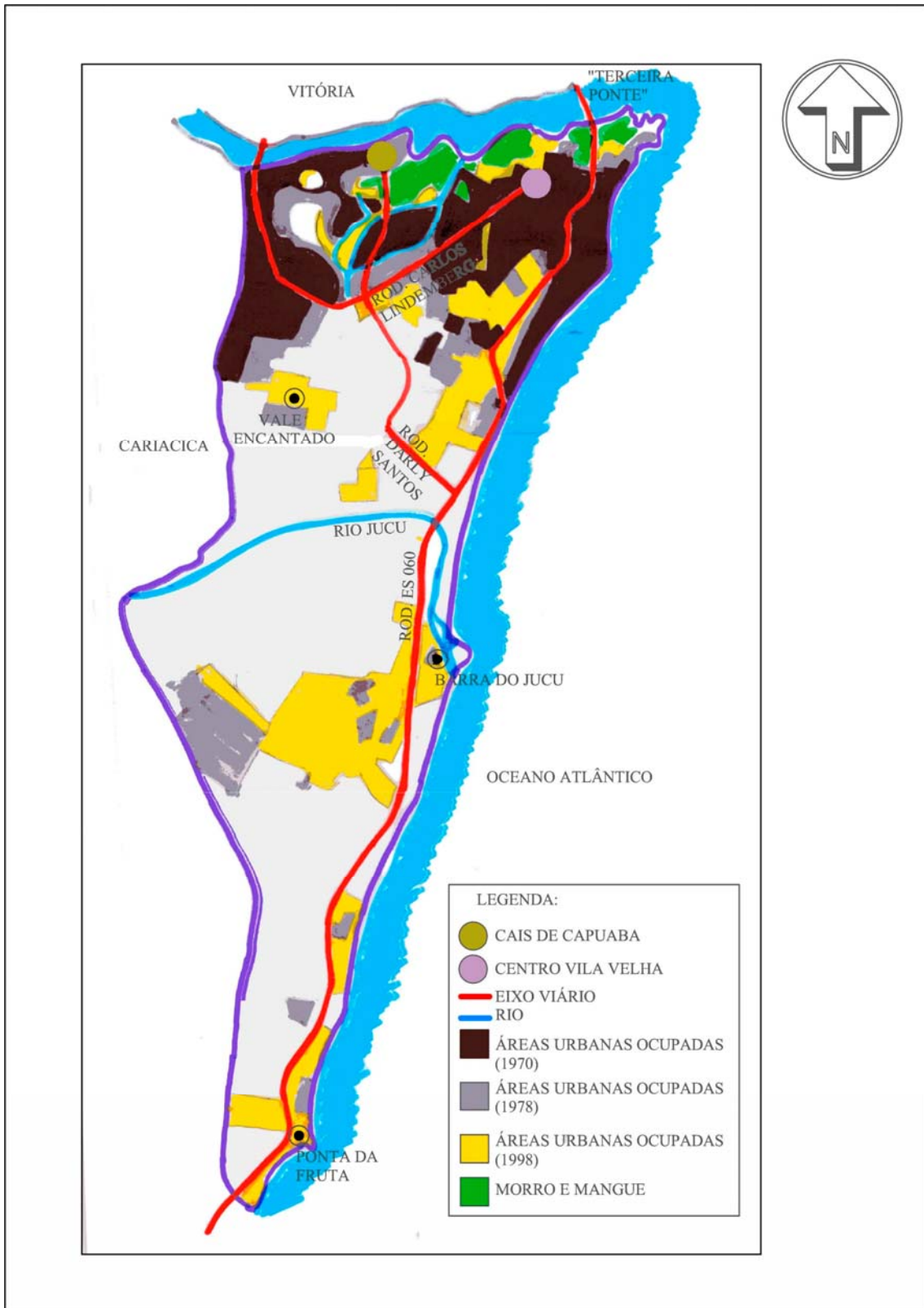


Figura 5 – Mapa Concentração Urbana 1998
 Fonte: Elaboração própria

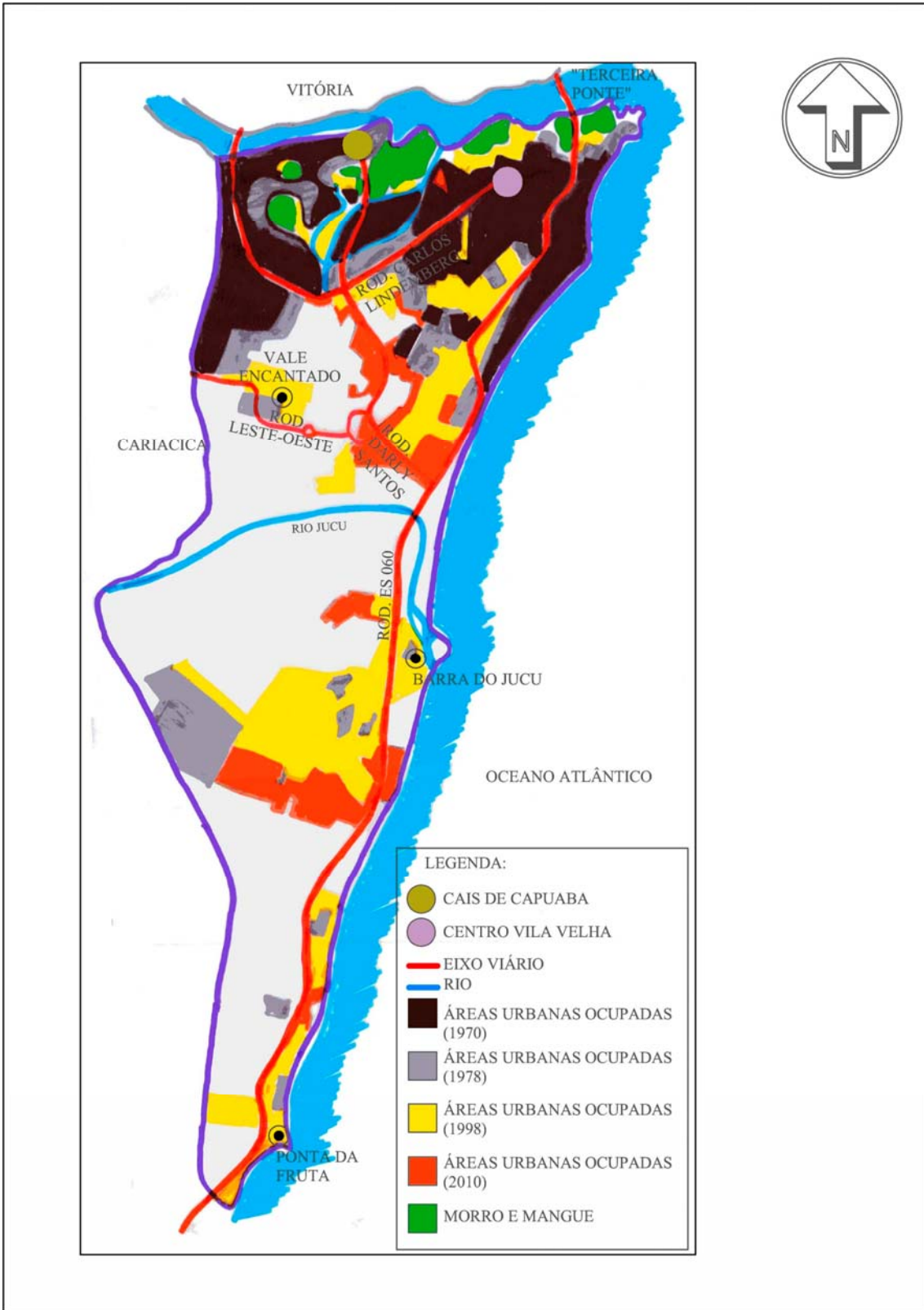


Figura 6 – Mapa Concentração Urbana 2010
 Fonte: Elaboração própria

Nesse contexto observa-se uma estrutura urbana desconectada, dispersa e heterogênea. A região norte concentra grande parte da população enquanto a cidade continua sendo construída ao longo dos eixos viários, tendo a região ao interior ocupada por indústrias.

Ainda que Vila Velha estabelecesse seu primeiro Plano Diretor em 1979, as leis urbanísticas não possuíam força suficiente para impedir que áreas inapropriadas fossem habitadas como aconteceu e acontece. Atualmente Vila Velha conta com o Plano Diretor Municipal, lei nº 4575/2007, Agenda XXI, Código Municipal do Meio Ambiente, lei nº 4.999/2010 e ainda trabalha em estudos econômicos municipais como Plano de Desenvolvimento Sustentável de Vila Velha (2010). Cidade litorânea, de características naturais especiais, mesmo possuindo legislações diversas, na prática não propõe um projeto urbano qualificado para a ocupação das áreas em expansão, com planejamento de áreas livres integradas às áreas ambientalmente frágeis existentes no município. Muito embora em parte, essas áreas sejam protegidas por leis municipal, estadual e federal, esses mecanismos não são suficientes para garantir equilíbrio no espaço urbano.

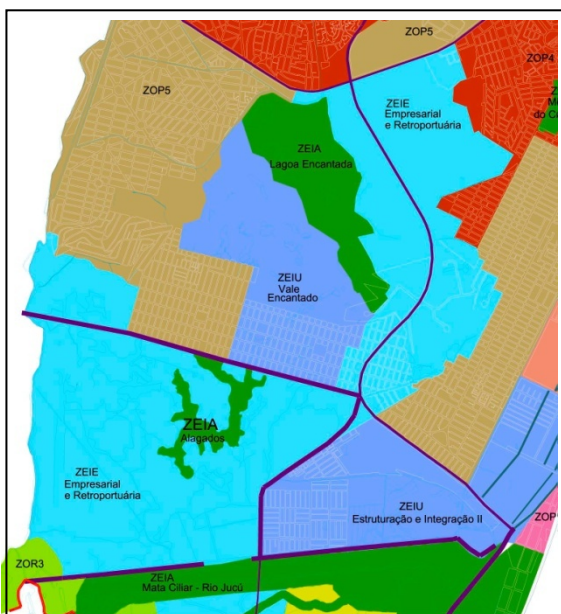


Figura 7 – Trecho do Zoneamento municipal proposto para Vila Velha.
Fonte: Plano Diretor Municipal

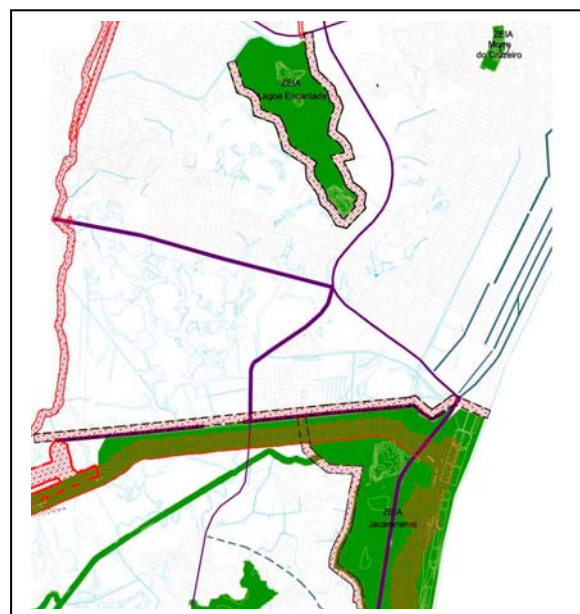


Figura 8 – Trecho do Mapa de Zonas de Especial Interesse Ambiental do município de Vila Velha.
Fonte: Plano Diretor Municipal

O próprio Plano Diretor Municipal estabelece normas de ocupação para a área entre a rodovia Darly Santos, o bairro Vale Encantado e o rio Jucu, contraditórias e pouco interligadas entre si. Na figura 7, observa-se que para esta região a legislação indica uma ocupação por setores empresariais e atividades retroportuárias, ainda que admita a

existência de características ambientais que necessitam de propostas de ocupação diferenciadas. A legislação municipal considera como área fragilizada somente os limites físicos dos elementos mais destacados na paisagem como a lagoa Encantada, a reserva de Jacarenema e o entorno do rio Jucu.

Diante do atual cenário econômico estadual, com a expectativa de nova etapa de desenvolvimento, Vila Velha está se preparando para receber novos investimentos com maior atuação da construção civil e também incentivos para a instalação de um novo setor industrial no município.

O Plano de Desenvolvimento Sustentável para Vila Velha, elaborado pela ASSEVILA, 2010, ainda que reconheça que a área próxima ao bairro Vale Encantado e os arredores da rodovia Darly Santos, seja de características ambientais específicas, indica para essa mesma região, a implantação de uma área que ofereça serviços industriais e de logística.

Segundo contexto histórico de Vila Velha e suas propostas para o futuro é evidente a necessidade da inserção de projetos urbanos que incluam as condicionantes ambientais e o planejamento de áreas livres para a construção do equilíbrio ambiental urbano. Compreender o espaço natural significa estabelecer parâmetros reais para o equilíbrio das relações entre cidade e natureza. É preciso considerar a paisagem, natural e construída, o meio ambiente e o caráter do espaço público para a elaboração de diretrizes eficientes para o planejamento da cidade.

É evidente a importância do planejamento do meio físico urbano. No entanto, como afirmam Lodoba e De Angelis (2005), a preocupação de quem planeja a cidade ainda está centrada nas características sócio-econômicas, relegando a dependência dos elementos naturais. Estes autores também afirmam que no decorrer do processo de expansão dos ambientes construídos pela sociedade, as questões ambientais e sociais são relegadas ao esquecimento. No que diz respeito às áreas públicas afirmam que:

A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infra-estrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados à questão ambiental. No caso do ambiente, as áreas verdes públicas constituem-se elementos imprescindíveis para o bem estar da população, pois influencia diretamente a saúde física e mental da população.
(LODOBA, DE ANGELIS, 2005)

Para que cidades, como Vila Velha, disponibilizem qualidade de vida aos seus habitantes e construa um espaço urbano equilibrado e qualificado ambientalmente, é

urgente que o planejamento seja o elemento motivador para a construção de espaços unidos por áreas públicas que sejam adequadas às necessidades exigidas pelo território natural no alcance da qualificação dos espaços ocupados pelo homem.

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DE VILA VELHA - ASEVILA. **Plano de Desenvolvimento Sustentável de Vila Velha**. Vila Velha, 2010.

BUCCHERI FILHO, Alexandre T. B.; NUCCI, João Carlos. Espaços livres, áreas verdes e cobertura vegetal no bairro Alto da XV, Curitiba/PR. **Revista do Departamento de Geografia - USP**, São Paulo, n. 18, 2006.

CARNEIRO, Ana Rita Sá e MESQUITA, Liana de Barros. **Espaços Livres do Recife**. Prefeitura do Recife/UFPE, 2000.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado do Planejamento. Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves - IPES. **Região metropolitana da Grande Vitória: dinâmica urbana da década de 90**. Vitória: 2001.

LODOBA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v.1, n. 1, p. 125-139. Paraná: Guarapuava, jan/jun. 2005.

MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do paisagismo no Brasil**. Coleção Quapá, v.1. São Paulo, 1999.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes; JR., Wilson Ribeiro dos Santos; MERLIN, José Roberto. Sistemas de espaços livres e metrópole contemporânea: reflexões a partir do caso da região metropolitana de Campinas. **Paisagem Ambiente: ensaios**, n 26, São Paulo, p. 211-223, 2009.

SCHMIDT, Edgar et al. **Método para o mapeamento da qualidade ambiental urbana**. In: XI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 2005, São Paulo. **Anais...**São Paulo: USP, 2005.

SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró. **Industrialização e empobrecimento urbano: o caso da Grande Vitória – 1950-1980**. 1ª edição. Vitória: EDUFES, 2001.

VILA VELHA. Lei nº 4.575/2007, de 26 de novembro de 2007. **Plano Diretor Municipal de Vila Velha**. Vila Velha, 2007.